



PREVALÊNCIA DE DIABETES EM PACIENTES COM NEOPLASIAS MALIGNAS DE TRATO INTESTINAL EM UM HOSPITAL DE ENSINO

Luana Gaino Bertolazzi¹, José Luiz Domingues Junior², Fábio Leite Couto Fernandez³.

¹Enfermeira atuante no setor de quimioterapia do Hospital de Base, residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP);

²Estudante da quinta série do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP);

³Médico especialista em oncologia, chefe do serviço de Oncologia Clínica do Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP).

Introdução: O câncer configura-se como um grave problema de saúde pública no Brasil, dada a sua elevada morbimortalidade. Neste cenário, pesquisas que auxiliem o esclarecimento de fatores de risco para o câncer e redução de agravos, aos já portadores de neoplasias, são bem vistas. Recentemente, o diabetes passou a ser visto em concomitância com neoplasias malignas de trato intestinal (NMTI), de forma patogênica ou prognóstica. **Objetivos:** Reconhecer a prevalência de diabetes nos pacientes com das neoplasias malignas de trato intestinal e verificar possíveis influências da presença do diabetes na localização da neoplasia e nos óbitos. **Métodos:** Foram estudados os prontuários de todos os pacientes diagnosticados com neoplasias malignas de trato intestinal desde 01/06/2010 em busca da confirmação ou exclusão da presença de diabetes tipos 1 e 2. **Resultados:** Foram identificados 246 pacientes com neoplasias malignas de trato intestinal, havendo discreta predominância de homens (n=124; 50,4%) e maioria com idade entre 61 a 70 anos (n=70; 28,5%). A neoplasia mais frequente, em ambos os sexos, foi de cólon sigmóide (n=88; 35,7%). A concomitância das doenças foi vista em 14,6% (n=36) dos pacientes, com maioria diabetes tipo 2 (n=30; 83,3%). Não houve relações estatisticamente significantes entre a prevalência de diabetes mellitus nos pacientes com neoplasias malignas de trato intestinal ($p = 0,647$), nem em relação à mortalidade desses indivíduos ($p = 0,309$) e a localização da neoplasia ($p > 0,05$). **Conclusão:** Ainda que nesta análise retrospectiva a correlação não tenha sido significativa, a pandemia do diabetes continua a ocorrer simultaneamente à do câncer, urgindo a necessidade de estudos prospectivos que estabeleçam melhor essa relação, metabólica e estatisticamente.

Descritores: Diabetes mellitus; Câncer de cólon; Perfil epidemiológico; Pacientes oncológicos; Comorbidades.